



Cultura, Cidadania e Políticas Públicas 2

Alvaro Daniel Costa
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Alvaro Daniel Costa

(Organizador)

Cultura, Cidadania
e Políticas Públicas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C968 Cultura, cidadania e políticas públicas 2 [recurso eletrônico] /
Organizador Alvaro Daniel Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Cultura, cidadania e políticas públicas – v.2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-078-0

DOI 10.22533/at.ed.780192501

1. Educação – Brasil. 2. Cidadania. 3. Políticas públicas –
Educação. 4. Prática de ensino. 5. Professores – Formação. I. Costa,
Alvaro Daniel.

CDD 323.6

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *“Cultura , Cidadania e Políticas Públicas”* possui uma série de 84 artigos que abordam os mais variados temas nas áreas relacionadas a área de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Educação.

O volume I é intitulado *“cultura, políticas públicas e sociais”* e mostra a diversidade de análises científicas em assuntos que vão desde uma análise sociocultural perpassando pelas questões socioeconômicas da sociedade brasileira e latino-americana.

Já o volume II intitulado *“educação, inclusão e cidadania- práticas pedagógicas na cultura educacional”* é inteiro dedicado a área educacional, com textos de pesquisadores que falam sobre uma educação inclusiva em assuntos como autismo, formação profissional nas mais diversas áreas dentro do espectro educativo, além de uma análise sobre os impactos da reforma do ensino médio e sobre lo direito fundamental à educação.

No terceiro volume o assunto é no que tange as *“práticas educacionais, mídia e relação com as políticas públicas e cidadania”* sendo esse volume uma continuidade dos artigos da parte II com artigos que falam sobre práticas pedagógicas, além de textos que trazem sobre assuntos da área comunicacional.

A quarta e última parte é intitulada *“cultura, literatura, educação e políticas públicas- questões multidisciplinares”* e possui uma versatilidade temática que vai da área literária e novamente sobre algumas práticas pedagógicas.

A grande diversidade de artigos deste livro demonstra a importância da análise de temas que dialogam com as práticas de políticas públicas, sejam através da área educacional, comunicação ou aquelas que analisam a sociedade a partir de um viés histórico, cultural ou até mesmo econômico.

Boa leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DIREITO HUMANO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO	
Isabela Alves Daudt	
DOI 10.22533/at.ed.7801925011	
CAPÍTULO 2	9
OS IMPACTOS DA ATUAL REFORMA DO ENSINO MÉDIO, DECRETO-LEI Nº 13.415/17, NA FORMAÇÃO DOS JOVENS DE BAIXA RENDA E MINORIAS ÉTNICAS	
Luciana Vieira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.7801925012	
CAPÍTULO 3	18
O AFRONTA VAI À ESCOLA - PROJETO AFRONTANDO SEU CONHECIMENTO	
Elias Csta de Oliveira	
Kelara Menezes da Silva	
Sérgio Marques da Silva	
Vanderson Visca Duarte	
Julio Ricardo Quevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7801925013	
CAPÍTULO 4	26
AS CRIANÇAS E AS ARTES VISUAIS: O AUTORRETRATO E A IDENTIDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Bianca Cristina da Silva Trindade	
Renato Noguera	
DOI 10.22533/at.ed.7801925014	
CAPÍTULO 5	38
CURRÍCULO AFROCENTRADO E PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: A CULTURA AFRO-BRASILEIRA DENTRO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Juliana Trajano dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7801925015	
CAPÍTULO 6	51
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS PRÁTICAS DE EXCLUSÃO E O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Sabrina Araujo de Almeida	
Bruno Viviani dos Santos	
Pedro Humberto Faria Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7801925016	
CAPÍTULO 7	62
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA PESQUISA NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES- RJ	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro	
Thamires Gomes da Silva Amaral	
Franciele Ramos da Costa Silva	
Nadir Francisca Sant'Anna	
DOI 10.22533/at.ed.7801925017	

CAPÍTULO 8	72
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA REDE REGULAR DE ENSINO	
Sandra Lia de Oliveira Neves	
DOI 10.22533/at.ed.7801925018	
CAPÍTULO 9	82
PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO NA ESCOLA INCLUSIVA: SUPORTE DE ACESSIBILIDADE	
Maria Piedade Stelito Sabino	
Edicléa Mascarenhas Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.7801925019	
CAPÍTULO 10	85
A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO E A MEDIAÇÃO DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA ESCOLAR	
Rafaella César dos Santos Sousa	
Ana Claudia Ramos Sacramento	
DOI 10.22533/at.ed.78019250110	
CAPÍTULO 11	101
AFETIVIDADES EM WALLON E AS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL EM SÃO GONÇALO - RJ	
Lucas Salgueiro Lopes	
Arthur Vianna Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.78019250111	
CAPÍTULO 12	119
O TRABALHO DO PROFESSOR DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS EM ESCOLAS DA BAIXADA FLUMINENSE	
Ana Paula de Carvalho Machado Pacheco	
Helenice Maia Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.78019250112	
CAPÍTULO 13	128
A EDUCAÇÃO ESCOLAR DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA LEGISLAÇÃO NACIONAL	
Joana da Rocha Moreira	
Alan Rocha Damasceno	
DOI 10.22533/at.ed.78019250113	
CAPÍTULO 14	146
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NA INCLUSÃO ESCOLAR	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro	
Andréa Leonardo de Freitas Pereira	
Lucy Caldeira Gobeti	
Bianka Pires André	
DOI 10.22533/at.ed.78019250114	

CAPÍTULO 15	154
TEMPO COMUNIDADE - ESPAÇOTEMPO POTENCIALIZADOR DE EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO CAMPO	
Francisca Marli Rodrigues de Andrade Letícia Pereira Mendes Nogueira Marcela Pereira Mendes Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.78019250115	
CAPÍTULO 16	162
REFLEXÕES SOBRE ESTUDOS E PESQUISAS NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA	
Bárbara Braga Wepler Mário José Missaglia Junior	
DOI 10.22533/at.ed.78019250116	
CAPÍTULO 17	173
DA UNIVERSIDADE À ESCOLA: A INDUÇÃO PROFISSIONAL DE ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO	
Vitor Alexandre Rabelo de Almeida Tatiane de Lima Bessa Vieira Elizângela Cely	
DOI 10.22533/at.ed.78019250117	
CAPÍTULO 18	182
FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES PARA A EJA: CONTRIBUIÇÕES EM UM CURSO DE PEDAGOGIA	
Jaqueline Luzia da Silva Janahina de Oliveira Batista Jussara Soares Campos Leite	
DOI 10.22533/at.ed.78019250118	
CAPÍTULO 19	193
CORPO, CURRÍCULO E RESISTÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE AS CLASSES DE ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA REDE MUNICIPAL DE NITERÓI	
Samuel Barreto dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.78019250119	
CAPÍTULO 20	204
ENSINO POR PROJETOS COMO POLÍTICA PÚBLICA: ABERTURA PARA OUTROS SENTIDOS DO TRABALHO ESCOLAR?	
Mónica Rocío Barón Montaña	
DOI 10.22533/at.ed.78019250120	
CAPÍTULO 21	220
A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL 1 E COMO POSSIBILIDADE PARA COMBATER PRECONCEITOS	
Poliane Gaspar de Cerqueira	
DOI 10.22533/at.ed.78019250121	

CAPÍTULO 22 229

MENOS ESCOLAS, MAIS CADEIAS? QUANDO UMA IMAGEM SUSCITA MAIS QUE MIL PALAVRAS

Stephane Silva de Araujo

Maria Cecilia Lorea Leite

DOI 10.22533/at.ed.78019250122

SOBRE O ORGANIZADOR..... 241

MENOS ESCOLAS, MAIS CADEIAS? QUANDO UMA IMAGEM SUSCITA MAIS QUE MIL PALAVRAS

Stephane Silva de Araujo

Doutoranda em Educação no PPG em Educação da Universidade Federal de Pelotas/UFPel

E-mail: stephaneslv@gmail.com

Maria Cecilia Lorea Leite

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com Pós

Doutorado na *Université Paris 8*. Professora

Associada do PPG em Educação da Universidade

Federal de Pelotas/UFPel e Coordenadora

do Projeto de Pesquisa “Imagens da Justiça

Representações Curriculares e Pedagogia

Jurídica”, financiado pelo CNPQ. E-mail:

mclleite@gmail.com

RESUMO: A estrutura das políticas públicas vem sofrendo abalos oriundos do cenário político brasileiro atípico de 2016. Neste contexto, destacamos o congelamento do teto de gastos permitidos com educação e o fortalecimento da política penal de superencarceramento. A aparente falta de relação entre tais políticas é passível de questionamento ao analisarmos uma charge do cartunista Tacho, publicada no dia 09/01/2017, em uma rede social do jornal “Correio do Povo”. Para compreendermos a potência do cartoon, lançamos mão do “Método Documentário de Interpretação”, atualizado por Ralf Bohnsack (2007), para fins de análise de imagens. Essa metodologia implica o

desenvolvimento de três etapas analíticas inter-relacionadas, de modo a propiciar o estudo das imagens como documentos culturais. O conjunto de detalhes acessados por meio de tal metodologia nos possibilita compreender o sentido de uma ação social em dada época. Neste ensaio, considerando o cartoon focalizado, percebemos que pode haver relação entre a desvalorização do sistema educacional e um conseqüente incremento nos investimentos para o sistema prisional.

PALAVRAS-CHAVES: Método Documentário de Interpretação. Políticas Públicas. Superencarceramento.

ABSTRACT: The structure of public norms has been shaken or affected by the Brazilian political scenario in 2016. In this context, the United States highlighted the freezing of the labor market and the strengthening of the supercarriage criminal policy. The e-mail was published in the newspaper “Correio do Povo”. Insertion of cartoon, we use the “Documentary Method of Interpretation”, updated by Ralf Bohnsack (2007), for purposes of image analysis. This implies the development of three interrelated analytical steps, in order to facilitate the study of images as cultural documents. The set of details accessed through the medium of such methodology in us knew the meaning of a social action in a given time. In this study,

considering the focused cartoon, we perceive that there is a relationship between the devaluation of the educational system and a consequent increase in investments for the prison system.

KEYWORDS: Documentary Method of Interpretation. Public policy. Super Incarceration.

1 | INTRODUÇÃO

Os estudos na área das Ciências Humanas e Sociais vêm ampliando o espaço dedicado a diferentes metodologias de pesquisa que privilegiam a análise de objetos culturais. Embora incipientes, conforme apontam as pesquisas de Fischman (2006; 2008), Bohnsack (2007), Liebel (2011a; 2011b), Leite (2014) e Loizois (2014), as investigações que utilizam imagens como objeto de estudo e/ou como instrumento de pesquisa vêm ganhando notoriedade no cenário acadêmico (LEITE; DIAS, 2013).

A potencialidade da utilização de imagens pode ser relacionada tanto a sua utilidade como um evocador de memórias na conjugação com outras técnicas para a produção de dados empíricos em uma pesquisa, quanto na interpretação dos seus elementos constituintes, visando o conhecimento acerca de determinado objeto.

Este artigo procura focalizar a utilização do *Método Documentário de Interpretação*, em especial relacionado à interpretação de imagens, especificamente um *cartoon* relacionado a um fato político vivenciado no Brasil. Pretendemos, ao analisá-lo com base no referido Método, demonstrar a aplicabilidade desta metodologia, bem como apresentar o passo a passo da análise e interpretar o momento político descrito no *cartoon* a partir dos elementos imagéticos.

Contrariando a cultura moderna de desprestígio às charges, pretendemos analisar um *cartoon* para evidenciar a potencialidade deste trabalho artístico no que se refere à crítica social. A imagem analisada foi produzida por Tacho e publicada no dia 09/01/2017 em uma rede social do jornal gaúcho “Correio do Povo”, a partir da divulgação de propostas referentes à pactuação dos governos federal e gaúcho, no sentido de efetivarem as prescrições do Plano Nacional de Segurança Pública, instituído na primeira quinzena de 2017 como resposta aos intensos conflitos gerados no sistema prisional brasileiro. Ressaltamos que o *cartoon* escolhido cumpre seu propósito, pois “a charge, assim, faz um corte transversal no tempo e expõe um ponto que, de alguma forma, é digno de crítica ou registro em um determinado momento histórico” (LIEBEL, 2011b, p. 183).

Demonstramos, a partir da interpretação da imagem, de acordo com os passos propostos por Ralf Bohnsack, a possibilidade de um elemento imagético transmitir as informações relacionadas ao *habitus* de uma sociedade. A propósito, como afirma Weller (2005, p. 269), “a análise documentária tem como objetivo a descoberta ou indicialidade dos espaços sociais de experiências conjuntivas do grupo pesquisado, a reconstrução de suas visões de mundo e do *modus operandi* de suas ações práticas”.

2 | O MÉTODO DOCUMENTÁRIO DE INTERPRETAÇÃO

O *Método Documentário de Interpretação* foi criado pelo Sociólogo do Conhecimento Karl Mannheim (1893-1947), entre 1921 e 1922, visando a interpretação de diferentes visões de mundo. De acordo com Weller (2005, p. 262), “Mannheim apresenta um método ou um caminho para a indicialidade dos espaços sociais e compreensão das visões de mundo de um determinado grupo”. Em linhas gerais, esta teoria, atualizada por Ralf Bohnsack, possibilita inferirmos sobre os aspectos da rotina de uma sociedade a partir da interpretação de seus produtos culturais, entre eles as imagens. Weller et al. (2002), ao tratar sobre a gênese do Método Documentário, afirmam que

A essência do procedimento de interpretação consiste em considerar os vários estratos da vida cultural e a relação de cada um com o outro, penetrando o máximo em direção à totalidade fundamental, através da possibilidade de entendimento das interconexões dos vários ramos dos estudos culturais (WELLER, 2002, p. 382).

Neste sentido, temos que a análise documentária serve para interpretar objetos que são considerados por Mannheim como “ateóricos”.

Essa “coisa” ainda não identificada – a visão de mundo – concentra-se, num sentido ainda mais radical, no campo ateórico, na medida em que não pode ser concebida como de interesse lógico e teórico, nem ser integralmente expressa através de teses filosóficas ou de qualquer tipo de comunicação teórica. Todavia, mesmo as realizações não-teóricas, como os trabalhos de arte, os códigos de ética ou os sistemas de religião, são dotados de racionalidade e expressam um sentido explicitamente interpretável (WELLER, 2002, p. 385).

Na mesma linha, Bohnsack (2007) apresenta a importância da análise de objetos ateóricos, como as imagens, para conhecermos os elementos que compõem as práticas e rotinas de um povo.

Esses conhecimentos implícitos ou anteriores estruturam, sobretudo, as ações habituais ou rotineiras. Esse conhecimento é transmitido, por um lado, através de narrações e descrições, ou seja, de forma metafórica e por intermédio de metáforas que representam graficamente as cenas sociais. Entretanto, o conhecimento ateórico, o conhecimento sobre o ‘habitus’ é transmitido principalmente através da própria imagem, através da iconicidade (BOHNSACK, 2007, p. 290).

Mannheim propôs, então, a constituição do Método de Interpretação denominado Documentário, a partir da análise de objetos culturais de acordo com três níveis de sentido: 1) Objetivo ou Imanente – em que é realizada a descrição pontual acerca daquilo que se vê. A pergunta a ser feita ao objeto cultural é “o que” o compõe; 2) Expressivo – onde é questionado “o que” os elementos descritos (reunidos) poderiam constituir segundo o senso comum; e 3) Documentário – são interpretados os elementos descritos nas duas etapas anteriores com base no contexto histórico-econômico-político-cultural-social do produtor do produto analisado, bem como do seu intérprete, questionando “como” determinado produto cultural foi constituído.

Ralf Bohnsack atualizou o Método na perspectiva de utilizá-lo para a análise e interpretação de imagens. Para tanto, articulou aportes teóricos de Erwin Panofsky

(1892-1968) e de Max Imdahl (1925-1988), de modo a transformar o mencionado método “em um instrumento de análise para a pesquisa social empírica de caráter reconstrutivo” (WELLER, 2005, p. 268).

Ao utilizar-se de conhecimentos do historiador da arte Erwin Panofsky, Bohnsack (2007) atualiza o Método Documentário de Interpretação, salientando que “a diferença entre interpretação iconográfica e iconológica corresponde à mudança da interpretação imanente para a interpretação documentária [...]” (Ibid., p. 290), o que resulta na passagem do questionamento sobre *o que* para o *como*. Bohnsack (2007, p. 290) alerta: “trata-se de uma mudança na formulação da pergunta, ou seja, ao invés de questionar o que são fenômenos ou fatos sociais, o pesquisador deve dirigir suas atenções para a compreensão de como estes são constituídos”. Cumpre salientar que ao propor o questionamento ‘o que’, com base em Panofsky, Bohnsack assume que não se trata apenas do nível iconográfico, mas também do pré-iconográfico. O entendimento apresentado foi graficamente representado no quadro que segue.

	Fases do Método Documentário por Karl Mannheim	Fases do Método Documentário por Ralf Bohnsack	Questionamentos feitos ao produto cultural a ser interpretado...
Fases do Método de acordo com cada teórico	IMANENTE	ICONOGRÁFICO	O que são fenômenos ou fatos sociais?
	EXPRESSIVO		
	DOCUMENTÁRIO	ICONOLÓGICO	Como estão constituídos os fenômenos ou fatos sociais?

Quadro 1 – Método Documentário de Interpretação

Fonte: Elaborado pelas autoras

Contudo, Ralf Bohnsack ainda utiliza conceitos oriundos da teoria de Max Imdahl, com a finalidade de somá-los às contribuições de Panofsky. Desta forma, pretende questionar o que pode ser encontrado na imagem para além desta. Ao propor o “olhar que olha”, fica clara a crítica de Imdahl a Panofsky

A crítica de Imdahl a Panofsky também pode ser explicada pelo fato de que Panofsky, ao questionar o como da produção ou formação dos conteúdos dos objetos e de seus modus operandi, o faz tardiamente e somente a partir do nível iconográfico no qual a informação já foi apreendida através de elementos verbais ou textuais. Já a interpretação icônica de Imdahl parte do nível pré-iconográfico, principalmente da composição formal da imagem (BOHNSACK, 2007, p. 294).

De acordo com Liebel (2011a), a contribuição de Imdahl para o Método Documentário figura na inserção de elementos relacionados às “teorias técnicas da arte. Para Imdahl, é importante, por exemplo, o papel das cores, das linhas, das luzes e das formas na interpretação” (Ibid., p. 175). Neste sentido, não se trata apenas do “Iconológico”, mas também do “Icônico”, relacionado à composição formal da imagem a ser analisada.

Assim, a interpretação por meio do Método Documentário, revisado por Ralf

Bohnsack, seria composta pelas fases: de interpretação formulada (pré-iconográfico e iconográfico, contribuições de Panofsky) e interpretação refletida (icônico-iconológico, contribuições de Imdahl e Panofsky), conforme o quadro que segue.

Passos/Fases metodológicos de interpretação segundo Bohnsack	Fases dos processos interpretativos	Questionamentos feitos as imagens a serem interpretadas:
INTERPRETAÇÃO FORMULADA	PRÉ-ICONOGRÁFICO	O que constitui a imagem?
	ICONOGRÁFICO	
INTERPRETAÇÃO REFLETIDA	ICÔNICO-ICONOLÓGICO	Como estão constituídos os fenômenos representados?

Quadro 2 – Método Documentário de Interpretação de Imagens

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Weller (2005) afirma que todo objeto cultural é passível de interpretação, segundo os três níveis de sentido apresentado, ou fases dos processos interpretativos, uma vez que “todo produto cultural apresenta em sua totalidade os três níveis ou estratos distintos de significação, passíveis de serem revelados pelas análises científicas” (Ibid., p. 263).

Neste cenário, compreendemos a relevância do estudo relacionado à difusão de informações referentes à conjuntura política vivida pelo país a partir da produção de *cartoons*. Na análise de Liebel (2011b, p. 182), as charges, embora apresentem a mesma natureza de textos jornalísticos, “não gozam do mesmo prestígio”.

Carregando consigo a aura de pilhéria, a charge costuma ser julgada como elemento de menor valor no conjunto institucional do jornal e, portanto, como indigna de ser analisada. Some-se a isso a resistência da Academia em utilizar-se de fontes pictóricas em pesquisas nas Ciências Humanas (com exceção óbvia da História da Arte) e as charges acabam por ser excluídas dos estudos. [...] as charges continuam sendo relegadas em vários casos a um papel ilustrativo, raramente sendo de fato analisadas (LIEBEL, 2011b, p. 182).

Desta forma, propõe-se a análise do *cartoon* do cartunista Tacho, publicado no dia 09/01/2017, em uma rede social do Jornal “Correio do Povo”, segundo as orientações do Método Documentário de Interpretação de Imagens. Desse modo, pretendemos evidenciar a potencialidade do estudo das imagens para conhecer um momento político, mais especificamente relacionado à vinculação das temáticas de educação e segurança pública propostas pelo governo federal e corroboradas pelo governo do Rio Grande do Sul.

3 | A RELAÇÃO ENTRE A CONJUNTURA EDUCACIONAL E DE SEGURANÇA PÚBLICA A PARTIR DO MÉTODO DOCUMENTÁRIO DE INTEPRETAÇÃO DE IMAGENS

O cenário político brasileiro vem enfrentando alterações consideráveis nos últimos

anos, sobretudo em 2016, a partir da ruptura abrupta do mandato presidencial de Dilma Rousseff. Tais alterações dizem respeito as mais variadas demandas, sobretudo as relacionadas à esfera social. Neste sentido, as políticas públicas voltadas à Educação e à Segurança Pública têm figurado de forma central entre as propostas de mudança considerável apresentadas pelo atual governo.

A criticidade presente na materialidade de trabalhos artísticos, tais quais as charges e os *cartoons*, faz transparecer a possibilidade de denúncia presente nesses trabalhos, assim como evidencia a relação existente entre as políticas públicas, até então relegadas cada uma a sua circunscrição. Comprendemos que tais objetos culturais podem contribuir para o estudo da conjuntura política de uma localidade, a partir da temática que abordam. A seguir, apresentamos a análise do *cartoon*, observando os passos do Método Documentário de Interpretação de Imagens, de acordo com os argumentos até aqui expostos.



Figura 1 – *Cartoon Plano*

Fonte: Charge de Tacho, publicada no Jornal Correio do Povo, 09/01/2017.

- Análise do 1º nível de sentido: **PRÉ-ICONOGRÁFICO**

Conforme apresentamos anteriormente, no nível pré-iconográfico se pretende revelar os elementos que constituem a imagem, estes devem ser descritos de forma completa. De acordo com Liebel (2011a, p. 174), busca-se “por ‘o que’ é a imagem, ou seja, pelo que está nela representado, sendo respondida de forma simples e direta, com descrição dos objetos, dos fenômenos e do ambiente”. Ainda, segundo a orientação do autor, é possível depreender que

o primeiro passo seria levantar os elementos primários e naturais da imagem, ou seja, aquilo que se pode ser reconhecido na composição geral apenas a partir de nossas experiências cotidianas. Nessa fase da interpretação, o pesquisador irá descrever as linhas e cores, bem como os elementos representados em suas 'formas naturais', como os animais, as pessoas, o cenário e as emoções dos representados (LIEBEL, 2011b, p. 185).

O exercício de interpretação deste nível de sentido segue, conforme descrição clara e completa da charge escolhida. A imagem é composta por desenhos de traços simples dispostos sob um fundo azul intenso e claro. Nesta, podem ser evidenciados três planos de atenção.

No primeiro, foi retratada uma intervenção arquitetônica alta e cinza, com as extremidades laterais aumentadas em relação ao seu centro. Nas referidas extremidades há a existência de dois quadrados, um em cada lado, com a representação de uma figura que parece humana trajada na cor verde no seu centro. Entre os referidos aumentos são dispostos quatro elementos compridos e curvados, na cor branca, em posição vertical. Entre estes, e em altura relativamente menor, encontram-se riscos circulares. Abaixo desta representação se encontram cinco quadrados dispostos em sequência, na posição horizontal, divididos em nove partes, cada um a partir do traço de quatro riscos, dois na horizontal e dois na vertical. Após esta sequência, na parte inferior da intervenção arquitetônica há a presença central de um retângulo azul envolto por espessa borda, dividido em duas partes que contém, em sua área superior, pequenos quadrados listrados e, na parte inferior, três pontos cada uma. Ainda, é possível perceber a presença de nove pequenos retângulos dispostos aleatoriamente na figura.

Em um segundo plano, há outra intervenção arquitetônica bem menor que a primeira, composta por um pentágono com espessa borda superior. Em sua face esquerda possui um retângulo vertical menor, dividido em duas partes por um traço rente ao solo. Ao lado desta figura, há um quadrado também dividido em duas partes. Ambos são alaranjados, assim como a borda superior do desenho. Nas laterais deste, há um elemento escorado entre a figura e o solo.

O terceiro plano caracteriza-se pela presença de elementos dispersos no desenho. Ao lado esquerdo da intervenção arquitetônica menor, há uma representação que sugere ser uma árvore. Entre as duas intervenções há um círculo amarelo envolto por traços verticais pretos e uma figura branca oval desenhada a partir de traços circulares. Ao lado direito da intervenção maior, repete-se a presença de uma figura branca oval desenhada a partir de traços circulares.

Importante salientar que todos os planos descritos foram desenhados em cima de uma representação colorida em tons de verde e marrom, com alguns traços verticais curtos dispersos. Acima das intervenções arquitetônicas existe um espaço branco sob o azul que colore o fundo da imagem, onde são dispostos elementos textuais. À intervenção de pequeno porte é indicada a inscrição “escola de educação mínima”, em letras grandes e maiúsculas. À intervenção de grande porte a indicação é “presídio de

segurança máxima”. Ainda, em fonte diversa é descrito um título para a representação, denominada “Plano”.

- Análise do 2º nível de sentido: **ICONOGRÁFICO**

No nível iconográfico pretende-se definir o que os elementos imagéticos e textuais reunidos podem significar de acordo com o senso comum.

O segundo passo, a análise iconográfica, é constituído de uma interpretação das ações e gestos que se passam na imagem de modo a encontrar um sentido geral para eles, a apreensão de sua natureza de acordo com o senso comum. [...] A análise iconográfica abrange ainda outras interpretações estilísticas e de senso comum, como, por exemplo, o reconhecimento de símbolos e de arquétipos presentes no imaginário (LIEBEL, 2011a, p. 174).

Poderíamos dizer, então, conforme Bohnsack (2011, p. 118), que esta é uma fase de interpretação que se caracteriza pela “atribuição de motivo”. De acordo com Liebel (2011b, p. 185), “deve-se procurar pelos motivos iconográficos”. Aqui, a totalidade dos elementos pré-iconográficos deve ser interpretada e tomada enquanto temas ou alegorias. Sendo assim, passamos à análise da charge.

Os desenhos que compõem a imagem são retratados sob um fundo azul que sugere ser um céu claro. Nesta etapa da análise, descreveremos as imagens tal qual a ordem dos planos descritos na etapa anterior. Logo, no primeiro plano, a intervenção arquitetônica alta e cinza sugere ser uma edificação voltada para o sistema prisional, dada a presença das extremidades aumentadas, com um quadrado que contém, ao centro, uma figura que parece ser humana. A reunião destes elementos parece configurar a descrição de torres de vigilância que estão sendo operadas por servidores que vestem indumentária semelhante às utilizadas nos serviços policiais militares. No centro das extremidades, os elementos compridos e curvados entremeados por riscos circulares indicam a presença de colunas de concreto armado envoltas por arame farpado. Abaixo desta estrutura, os cinco quadrados, divididos em nove partes, a partir de quatro riscos, dois verticais e dois horizontais, são o indicativo de janelas que possuem grades em sua composição. Na parte inferior deste estabelecimento prisional e ao seu centro o retângulo vertical azul, dividido em duas faces, circundado por borda espessa e que possui dois quadrados superiores riscados e três pontos inferiores em cada face da divisão, parece configurar-se uma porta de acesso, que se encontra fechada. Os nove retângulos menores dispostos na figura sugerem a representação de tijolos que estariam a vista na edificação. A inscrição “presídio de segurança máxima” sob a referida construção, aliada aos elementos já descritos, reforça o indicativo de que se trata de um estabelecimento prisional.

No segundo plano, a intervenção arquitetônica descrita em formato de polígono indica a existência de uma casa composta por uma porta, teto e janela em tons alaranjados, assim como dois retângulos que sugerem serem dois tijolos à vista sob a janela. Nas laterais, dois traços, um de cada lado da casa, são o indicativo da existência de escoras para a sustentação da referida casa. A referência a casa encontra justificativa na inscrição existente em área imediatamente superior à construção:

“escola de educação mínima”.

No terceiro plano, os elementos dispersos na imagem sugerem relação com elementos naturais, compostos por uma pequena árvore ao lado esquerdo da casa, um sol e uma nuvem entre a casa e o presídio e uma nuvem na lateral direita do presídio. Abaixo de todas as representações descritas, há o indicativo de presença de gramíneas, considerando o solo colorido em verde e marrom com pequenos traços verticais pretos.

No que se refere à inscrição que emprega o nome ao *cartoon*, a palavra “Plano”, sugere referência às ações propostas pelo governo federal e corroboradas pelo governo gaúcho, em se tratando das políticas de educação e segurança pública.

- Análise do 3º nível de sentido: **ICÔNICO-ICONOLÓGICO**

Na última fase de interpretação de imagens, procuramos documentar a mensagem que está sendo veiculada por meio da reunião de elementos imagéticos. A análise deve ser feita segundo a conjuntura em que a imagem foi concebida, bem como ter sua interpretação firmada na apresentação do intérprete e de seu tempo. Pretendemos aqui estabelecer a relação que as características totais da imagem têm com o contexto em que foram produzidas, analisando inclusive aspectos como luz, cor, texturas, planos etc.

Este nível também visa contextualizar a visão de mundo que se expõe a partir da imagem, bem como a rotina ou aspectos da sociedade em que esta se insere.

Esse passo compreenderá a caracterização de elementos determinantes no reconhecimento de elementos coletivos, como um país, uma época ou uma classe, bem como de religiões, ideologias e filosofias (PANOFISKY, 2006, p. 39). Isso aponta para a análise da visão de mundo (*Weltanschauung*) e do *habitus* (no sentido de Bourdieu, 1980) da sociedade ou grupo em questão, ou seja, do *modus operandi* tanto do pensar quanto do agir de seus diferentes produtores (LIEBEL, 2011a, p. 175).

Ao atualizar o nível icônico-iconológico no Método, o sociólogo Bohnsack procura oferecer a este maior precisão metodológica.

Bohnsack coloca a reconstrução do terceiro nível de sentido no centro da análise empírica, o que significa que, ao invés da reconstrução do decurso de uma ação (nível objetivo ou imanente), passaremos a analisar e reconstruir o sentido dessa ação no contexto social em que está inserida (nível documentário) (WELLER, 2005, p. 268).

Com base nos estudos de Imdahl, Bohnsack propõe a interpretação das três dimensões da estrutura ou composição formal da imagem, quais sejam: a estrutura planimétrica total, a coreografia cênica e a projeção perspectivista. Tais dimensões da estrutura formal da imagem foram assim descritas por Leite e Loguercio (2013), ao analisarem um vídeo com imagens fixas por meio do Método Documentário

a estrutura planimétrica total, quando é examinada a construção da imagem no nível plano; a coreografia cênica, etapa na qual o foco é o entendimento da ambientação que ocorre em uma cena social; e a projeção perspectivista, que visa a identificar a espacialidade e a corporalidade dos objetos, estando dirigida para o exame do

Salientamos que nesta etapa se altera a questão apresentada a imagem, não perguntamos mais “o que” a constitui, mas sim “como” seus elementos reunidos constituem a mensagem que está sendo veiculada. Neste sentido, procedemos a interpretação da charge em questão.

A análise da composição formal da imagem demonstra que houve nítida intenção em representar a superioridade do estabelecimento prisional, segundo a política adotada pelos governos federal e gaúcho, frente à crise do sistema prisional divulgada pela mídia na primeira quinzena de 2017. Uma das ações incorporadas ao “Plano de Segurança Pública” instituído pelo governo Temer diz respeito à instalação de cinco novos presídios federais no Brasil. O primeiro estado a se candidatar como pretense receptor do referido estabelecimento foi o Rio Grande do Sul, que já recebeu o indicativo de construção da unidade em até um ano, a contar de março de 2017.

A inscrição apresentada acima do prédio “Presídio de Segurança Máxima” corrobora a perspectiva de se tratar do tipo de unidade proposta no Plano (com rígidos padrões de segurança e vigilância) e demonstra a relação do seu tamanho na imagem com a repercussão social de sua instalação no estado gaúcho. A apresentação da escola como uma casa evidencia a importância que vem sendo dada às questões educacionais no estado, mínima, e a necessidade de ser a casa a primeira instituição de educação, visando a não inserção dos sujeitos no complexo e falido sistema prisional brasileiro. Tais questões ganham destaque quando vinculadas à inscrição presente na parte superior desta figura: “escola de educação mínima”.

A nosso ver, resta demonstrada a relação existente entre a não produção de corpos dóceis na escola e a conseqüente produção de “clientes” para o cárcere. Em outras palavras, o pequeno investimento em educação teria por conseqüência essencial um investimento superior em formas de contenção dos sujeitos, tais como as prisões.

4 | CONSIDERAÇÕES

Percebemos, a partir da análise de uma imagem, a potencialidade desta metodologia para a interpretação de mundo por meio de elementos imagéticos. Temos que o Método Documentário de Interpretação de Imagens pode auxiliar a analisar contextos diversos e alheios a nossa experiência direta enquanto pesquisadores, possibilitando desenvolver conhecimentos acerca de meios e temáticas até então pouco conhecidas.

O método documentário de análise de imagens, ao procurar expandir ao máximo possível os níveis de compreensão da fonte, permite ao pesquisador maior possibilidades de exploração da mesma, uma vez que prima, para além do significado da fonte, pelos seus modos de constituição e de produção. Tal procedimento leva ao conhecimento amplificado acerca de seus produtores, da sociedade em que a imagem foi concebida (LIEBEL, 2011b, p. 195).

Entendemos que tal perspectiva ficou manifesta neste ensaio, a partir da apresentação da interpretação de imagem referente a uma questão política vivenciada na relação entre entes federal e estadual. Uma das qualidades do Método Documentário de Imagens pode ser considerada justamente a possibilidade que oferece à comunidade para que se aproprie das imagens que a circundam, de modo a contribuir para interpretar o mundo em que vive.

Compreendemos, assim, que as imagens são potenciais tradutoras das vivências, rotinas e hábitos de uma sociedade, de modo que podem expressar os gostos, atitudes e comportamentos frente a diferentes enunciados da vida cotidiana.

REFERÊNCIAS

BOHNSACK, Ralf. A interpretação de imagens e o Método Documentário. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 9, n. 18, p. 286-311, jun./dez. 2007.

_____. A interpretação de imagens segundo o método documentário. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Orgs.). **Metodologia da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 114-134.

FISCHMAN, Gustavo E. Las fotos escolares como “analizadores” en la investigación educativa. **Educación e Realidade**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 79-94, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em 18.10.2016> Acesso em: 17 set. 2018.

_____. Reflexões sobre imagens, cultura visual e pesquisa educacional. In: CIAVATTA, Maria. **Educación e Imagens**. São Paulo: Vozes, 2008. p. 109-127.

LEITE, Maria Cecília Lorea. Imagens da Justiça, currículo e pedagogia jurídica. In: _____. **Imagens da justiça, currículo e educação jurídica**. Porto Alegre: Sulina, 2014. p. 15-60.

_____; DIAS, Renato Duro. Imagens da Justiça e educação jurídica na contemporaneidade. In: MEZAROBA, Orides; TAVARES NETO, José Querino; VASCONCELOS, Silvia Andréia (Orgs.). **Direito, Educação, Ensino e Metodologia Jurídicos**. Florianópolis: Editora Funjab, 2013. p.126-145. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=cb13de2e50ac695a>>. Acesso em: 03 fev. 2017.

_____; LOGUÉRCIO, Rochele. Políticas Curriculares. In: TURA, Maria de Lourdes Rangel; GARCIA, Maria Manuela Alves (Org.). **Currículo, Políticas e Ação Docente**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. p. 137-157.

LIEBEL, Vinicius. Entre sentidos e interpretações: apontamentos sobre análise documentária de imagens. **Educación Temática Digital**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 172-189, jan./jun. 2011a.

_____. A análise de charges segundo o método documentário. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Orgs.). **Metodologia da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2011b. p. 182-196.

LOIZOS, P. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 137-155.

TACHO. Plano. **Facebook do Jornal Correio do Povo**, 09/01/2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/correiodopovo/photos/a.708525449190626.1073741827.580405362002636/128491582>>

4884916/?type=3&theater> Acesso em: 03 fev. 2017.

WELLER, Wivian; SANTOS, Gislene; SILVEIRA, Rogério L. L. da S.; ALVES, Adilson F.; KALSING, Vera S. S. Karl Mannheim e o método documentário de interpretação: uma forma de análise das visões de mundo. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. XVIII, n. 2, p. 375-396, jul./dez. 2002.

_____. A contribuição de Karl Mannheim para a pesquisa qualitativa: aspectos teóricos e metodológicos. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 7, n. 13, p. 260-300, jan./jun. 2005.